



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JESSICA NORONA MONTANO

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
EM SAÚDE

SÃO PAULO
2018

JESSICA NORONA MONTANO

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
EM SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: RITA DE CÁSSIA COSTA DA SILVA

SÃO PAULO
2018

Introdução

A promoção em saúde, além de ser uma das ações estratégicas da vigilância em saúde, é um dos eixos centrais estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a construção de uma abordagem integral do processo saúde-doença (KUSMA; MOYSÉS; MOYSÉS, 2012).

O termo Promoção em Saúde é dos elementos do nível primário de atenção à saúde e pode ser definido como ações realizadas por profissionais de saúde a fim de delegar às pessoas, famílias e comunidades a tarefa de cuidar de si mesmos e participar no controle deste processo de capacitação (OMS, 1986).

A lei 8080/1990, que dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, e ainda, sobre a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e outras providências, atribui que é um dever das pessoas, família e sociedade em geral promover a saúde. Assim, ressalta que a responsabilidade com ações de promoção da saúde não dependem exclusivamente dos profissionais da saúde (BRASIL, 1990).

Estudos realizados no Estado de São Paulo demonstram que a promoção da saúde tem um percentual de 66,7% de realização, o que é um número médio, mas algumas de suas subdivisões apresentam taxas inferiores a 40%, apesar da disponibilidade de profissionais de saúde (SOARES, 2012; FRACOLLI, 2014).

Outros estudos realizados fora do Brasil descrevem que não se aproveita o espaço da consulta médica para realização da promoção de saúde. Starfield et al citados por Norman questionam se é correto que quase metade das consultas médicas nos Estados Unidos se dediquem a check-ups. Tal situação é realidade hoje no Brasil (NORMAN, 2013).

No SUS, tradicionalmente, se tem um discurso em que o “PSF deveria fazer promoção e prevenção da saúde” e que a demanda espontânea atrapalha essa “nobre missão” da Atenção Primária em Saúde (APS) e da Estratégia de Saúde da Família. (NORMAN, 2013, p. 154).

Tendo em conta a problemática no SUS de pouca execução de ações de promoção de saúde na APS por parte das equipes de Saúde da Família, e que também identificamos na UBS Feital, no município de Mauá (SP), o presente projeto de intervenção propõe ações de promoção de saúde a serem realizadas na UBS, tanto no contexto assistencial, quanto comunitário.

É necessário adotar na Unidade Básica de Saúde (UBS) uma nova metodologia de trabalho com foco na Promoção em Saúde, para inserir ações a partir das consultas médicas e criar espaços para executá-las. A metodologia de trabalho atual gera uma agenda cheia, que está sendo um dos obstáculos para o atendimento adequado durante as consultas, além de que o pouco tempo dificulta o desenvolvimento de ações de promoção durante as mesmas.

Pretende-se aproveitar os recursos humanos disponíveis para elevar a qualidade de vida da população, além de buscar o apoio da gestão local do SUS para alcançar os objetivos propostos.

A intervenção trará benefícios para a comunidade e para o sistema local de saúde, já que possibilitará elevar o nível de conhecimento da população quanto aos cuidados com sua saúde, aumentando a percepção do risco para o adoecimento.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral:

- ♦ Implantar ações de promoção em saúde na UBS Feital, no contexto assistencial e comunitário.

Específicos

- ♦ Identificar e aproveitar espaços físicos para realizar ações de promoção em saúde dentro da UBS Feital e na comunidade;
- ♦ Capacitar aos profissionais da UBS sobre os cuidados da saúde;
- ♦ Inserir atividades de promoção em saúde na metodologia de trabalho dos profissionais da UBS;
- ♦ Modificar o tempo e estrutura da consulta médica para orientar e educar ao indivíduo sobre os cuidados à saúde.

Método

Local: Unidade de Saúde Feital, Mauá (SP).

A localidade é constituída por 14 bairros cada um deles tem um representante. O percentual de 75% da população é coberta pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Na comunidade existem cinco escolas, seis parques, quatro igrejas e seis clínicas de saúde mental. A maioria dos indivíduos apresentam baixo nível educacional e estilos de vida alimentares e comportamentais inadequados, o que indica que sua percepção do risco para adoecer é escassa. O risco sócio-econômico, segundo o setor censitário é elevado.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) conta com oito equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), uma equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), uma equipe de odontologia, totalizando 44 profissionais. Conta, ainda com 42 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo três a cinco por ESF e também com equipe administrativa. O planejamento e realização do trabalho começa pelo acolhimento, agendamento das consultas e realização de visitas domiciliares.

Público-alvo: Pacientes maiores de 15 anos de ambos sexos, que procuram a UBS para receber consultas ou convocados às mesmas, e aqueles dispostos a receber orientações educativas no domicílio ou outros cenários da comunidade e a UBS.

Participantes: Gestores do sistema municipal de saúde e profissionais que atuam no atendimento destes pacientes em serviços de Atenção Primária à Saúde.

Ações:

- ♦ Identificar os espaços comunitários disponíveis;
- ♦ Firmar parcerias para a utilização dos espaços comunitários;
- ♦ Realizar palestras educativas sobre modos e estilos de vida saudáveis;
- ♦ Realizar atividades de promoção à saúde na UBS;
- ♦ Realizar treinamento continuado e supervisionado sobre cuidados a saúde;
- ♦ Incluir na agenda de cada trabalhador a realização de ao menos uma atividade educativa sobre cuidados com a saúde;
- ♦ Destinar consulta médica de pelo menos 30 minutos aos pacientes prioritários.

Detalhamento das Ações em Etapas:

Será solicitado aos ACS que elaborem uma lista de espaços comunitários (associações, escolas, igrejas, parques) disponíveis em cada área de abrangência.

Será realizado contato com os responsáveis pelos espaços comunitários para verificar a possibilidade de utilização para atividades de promoção à saúde.

As palestras educativas serão realizadas duas vezes ao mês em escolas e outros locais que forem disponibilizados na comunidade.

As atividades de promoção à saúde na UBS serão realizadas três vezes por semana,

abordando os cuidados sobre a saúde em geral.

O treinamento para os profissionais será continuado e incluirá, prioritariamente, os ACS nas atividades de formação.

Cada profissional será incentivado a incluir em sua agenda a realização de uma atividade educativa, com duração de 8 horas semanais, em espaço determinado da UBS ou da comunidade.

O processo de trabalho será reorganizado possibilitando que sejam destinadas consultas de 30 minutos a pacientes com quadro de maior complexidade (obesos, hipertensos e diabéticos com alto risco cardiovascular) e pacientes saudáveis, com história conhecida de alguma situação que esteja colocando em risco a sua saúde. Essas consultas deverão ser focadas em orientações específicas a esses pacientes, que pela sua condição apresentem riscos para adoecer, por exemplo, pacientes com doenças crônicas descompensadas. Os pacientes serão avisados previamente sobre o objetivo educativo (mais que terapêutico) da consulta.

Avaliação e monitoramento:

Os funcionários administrativos da UBS deverão fazer constar a realização das atividades propostas por meio das folhas de produção individual de cada profissional, e registrar numa pasta a realização das mesmas com data, horário e assinatura do profissional. Os resultados obtidos também poderão ser avaliados por meio de questionário a ser aplicado aos pacientes num momento dos encontros educativos.

Resultados Esperados

A intervenção trará benefícios para a comunidade e para o sistema local de saúde, a partir da reorganização na metodologia de trabalho na UBS.

A equipe de saúde e a comunidade poderão dar cumprimento à uma das políticas mais importantes da Atenção Básica que é a promoção de saúde.

Com a realização das ações anteriormente descritas as atividades de promoção em saúde serão incluídas como de cumprimento obrigatório pelos profissionais da Atenção Básica.

A partir do apoio da gestão local do SUS para implantar ações de promoção em saúde na UBS Feital, no contexto assistencial e comunitário poderá elevar o nível de conhecimento da população quanto aos cuidados com sua saúde, aumentando a percepção do risco para o adoecimento.

Espera-se, também, que a consulta médica passe a ser considerada como espaço para educação em saúde aos pacientes sobre os cuidados com sua saúde.

Referências

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 set. 1990. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>. Acesso em: 04 jun 2018.

Carta de Ottawa. In: **1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. Ottawa, Canada; 1986. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 04 jun 2018.

NORMAN, Armando Henrique. Promoção da saúde: um desafio para a atenção primária. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 28, p.153-154, jul./set. 2013. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/rbmfc8%2828%29788/564>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

KUSMA, Solena Ziemer; MOYSÉS, Simone Tetu; MOYSÉS, Samuel Jorge. Promoção da saúde: perspectivas avaliativas para a saúde bucal na atenção primária em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 28, supl. p.9-19, 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 jun 2018.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012001300003>

SOARES, Mariana. **Promoção da saúde é pouco realizada por agentes comunitários, revela pesquisa da EE**. 2012. Disponível em: <<http://www5.usp.br/7357/promocao-d--saude-e-pouco-realizada-por-agentes-comunitarios-revela-pesquisa-da-ee/>>. Acesso em: 04 jun 2018.

FRACOLLI, Lislaine Aparecida; GOMES, Maria Fernanda Pereira; GRYSCHER, Anna Luiza de Fátima Pinho Lins. Percepções de gestores municipais sobre ações de promoção da saúde: em foco os agentes comunitários de saúde. **Saude soc.**, São Paulo , v. 23, n. 3, p. 919-927, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000300919&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Ago 2018.